



Agricultura do Sagrado e a Cultura do Encantamento Xucuru como tema central do I Seminário de Educação do Campo e II Seminário de Agroecologia do IFPE

ORDONIO, Iran Neves¹; LIMA, Camila Silva de², PEREIRA; André Luís Gonçalves³; JACQUES, Rafele Nunes⁴; ALMEIDA, Edgar Oliveira de⁵, PEREIRA; Ângela Neves⁶; LIMA, Thiago Torres de⁷; MAGALHÃES, Guilherme Araújo Marinho⁸;
¹ iran.ordonio@ipa.br; ² camila.lima@paulista.ifpe.edu.br;
³ andre.pereira@belojardim.ifpe.edu.br;
⁴ quintaldevoinha@gmail.com; ⁵ edgar.almeida@bol.com.br;
⁶ belaxukurucaxo@gmail.com; ⁷ thiagoxukuru@hotmail.com;
⁸ guilaxukuru@gmail.com.

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Apresentação

O território indígena Xukuru do Ororubá, localizado no agreste de Pernambuco, recebeu no Centro de Agricultura Xukuru do Ororubá - CAXO da Boa Vista, na Casa de Sementes Mãe Zenilda, o I Seminário de Educação do Campo e o II Seminário de Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, nos dias 5, 6 e 7 de junho de 2019. O evento promoveu um encontro entre povos e comunidades tradicionais, instituições de ensino e demais representações sociais, sobre os fazeres e saberes da agricultura como modo de vida e suas relações com a agroecologia enquanto movimento sociopolítico. Promoveu ainda um cenário de vastíssima riqueza cultural dos povos das águas, das terras e das florestas. Oportunidade de ampliar a rede de solidariedade na luta e defesa dos territórios tradicionais e da sustentabilidade dos planos de vida, bem como momento de expor como contribuição aos seminários parte da estrutura de pensamento do seu bem viver – *Limolaygo Toype* (Terra dos Ancestrais), sendo a Agricultura do Sagrado e a Ciência dos Invisíveis promotores da Cultura do Encantamento.

Iran Neves Ordonio - Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) / Associação da Comunidade Indígena Xucuru / Coletivo Jupago Kreká; **Camila Silva de Lima** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE); **André Luís Gonçalves Pereira** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE); **Rafele Nunes Jacques** – Rede de Grupos de Agroecologia (REGA), Movimento de Economia Solidária da Região Metropolitana do Recife e de Pernambuco / Coletivo Jupago Kreka; **Edgar Oliveira de Almeida** - Associação da Comunidade Indígena Xucuru / Coletivo Jupago Kreka; **Ângela Neves Pereira** - Associação da Comunidade Indígena Xucuru / Coletivo Jupago Kreka; **Thiago Torres de Lima** - Conselho de Professores Indígenas Xukuru do Ororubá (COPIXO); **MAGALHÃES, Guilherme Araújo Marinho** - Associação da



Comunidade Indígena Xucuru.

Contextualização da experiência

O território indígena Xukuru do Ororubá fica localizado nos municípios de Pesqueira e Poção, agreste de Pernambuco, região de clima semiárido, entre o agreste e o sertão. Sua hidrografia é composta pelos rios Ipanema e Ipojuca e por três açudes e duas barragens. A demarcação física foi realizada no ano de 1995 com dimensões de 27.555 hectares de terras, após seu decreto de homologação, publicado em 2001, e registro em cartório no ano de 2005, o território demarcado foi registrado como propriedade da união, para posse permanente do povo Xukuru do Ororubá. Vencida a luta pela reconquista territorial liderada por Xikão Xukuru, que foi assinado pelos fazendeiros no ano de 1998. Hoje os desafios Xukuru concentram-se na gestão territorial e ambiental, no uso e ocupação da terra sagrada, respeitando os princípios e valores que nortearam a luta durante os processos de retomadas. Além disto, busca-se manter a relação de fidelidade ao mundo dos encantados, condição essencial para construir e viabilizar o Bem Viver Xukuru, e dá continuidade ao legado de Xikão e de outros guerreiros e guerreiras que tombaram na luta para concretizar o sonho de liberdade e coletividade da terra sagrada.

O I Seminário de Educação do Campo e o II Seminário de Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE realizado no Território indígena Xukuru do Ororubá, ocorre num cenário político nacional onde os direitos conquistados através das assembleias constituintes e garantidos na Constituição Federal de 1988 estão em risco e suas negativas ameaçam à vida de povos ligados à terra, água e florestas. Além da importância política devido ao fato de um instituto federal de ensino realizar um evento de tal magnitude em território indígena, os seminários promoveram o encontro de saberes e de várias visões de mundo sobre pensamentos e práticas de agriculturas fundamentadas na agroecologia enquanto ciência, além da interação de processos de ensino-aprendizagem com pedagogias próprias de educação específica de povos do campo, que conduzem suas lutas e resistências em formações no território e para a defesa dos territórios e das identidades etnoculturais e sagrada.

O Jupago Kreká, coletivo da agricultura Xukuru do Ororubá, é reconhecido como forma organizativa sociopolítica do seu povo, sendo responsável por atividades e práticas sustentáveis baseadas nos princípios e valores que fundamentam o seu Projeto de Vida. Juntamente com as demais formas organizativas do povo, contribui com os processos de construção coletiva da gestão territorial e ambiental Xukuru, através de suas dinâmicas de educação popular e agroecologia, tendo como base a Agricultura como Modo de Vida.

O território Sagrado Xukuru emana encantamento e o espaço CAXO da Boa Vista, local de realização do seminário, promove a materialização e o viver desse encantamento, onde são desenvolvidas práticas sustentáveis de agricultura enquanto modo de vida, algo sagrado pelos Xukuru, mantendo a relação de fidelidade ao mundo velho (mundo encantado), promovendo percepções



pedagógicas da educação para o viver na terra e o viver da terra, também estimula o diálogo de saberes e a visibilidade de práticas e processos que incluem plantar, colher, comer e suas complexidades.

Desenvolvimento da Experiência

Durante os dias 5, 6 e 7 de junho de 2019, ocorreu o I Seminário de Educação do Campo e o II Seminário de Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. O evento foi realizado no Território Indígena Xukuru do Ororubá. A tomada de decisão sobre o espaço para a realização dos seminários foi antes consultada e devido à importância sociopolítica que tem o povo Xukuru, sua articulação e poder de mobilização entre os movimentos sociais, entidades governamentais e não governamentais (Figura 1), posteriormente foi partilhada e aprovada pela Comissão Organizadora e o pelo Povo Xucuru, sendo o CAXO da Boa Vista, espaço escolhido para receber o evento, na Casa de Sementes Mãe Zenilda Xukuru e demais espaços de educação ambiental e de gestão coletiva, baseada na estrutura de pensamento, seguida por entendimentos que contemplam as orientações pela Ciência dos Encantos de Luz, materializando o Viver do Encantamento do Urubá e a garantia da Agrobiodiversidade. O Terreiro da Mata da Boa Vista, espaço de rituais ancestrais no CAXO, consolida o complexo religioso que tem como centralidade o Terreiro de Ritual, contemplando ainda as experiências e os movimentos da Agricultura do Sagrado.



Figura 1. Espaço interno da Casa de Sementes Mãe Zenilda.



Figura 2. Cantos tradicionais e encantos, sendo puxados pela Mãe dos Xukurus, Dona Zenilda.

Conjuntamente com as demais formas organizativas Xukuru, o Jupago Kreká, assume a responsabilidade de animar processos e promover práticas da agricultura indígena sustentável dentro do território e contribuir com os processos de construção coletiva da gestão territorial e ambiental, tendo como base a agricultura modo de vida, apresentando-se como base da cosmovisão e fundamento do Bem Viver e juntamente com a Associação da Comunidade Indígena Xucuru, que passou a ocupar em 2005 o CAXO da Boa Vista como espaço para desenvolver experiências



em agricultura Xukuru, tento como orientação os encaminhamentos da Assembleia Anual Xukuru, promovem a gestão coletiva, o uso e ocupação fundados em princípios e valores tradicionais locais, onde se torna importante o reconhecimento e a realização do evento no espaço, propiciando o cenário de interações diretas com a proposta dos seminários, que contou com a participação de movimentos sociais, universidades, ONGs, fóruns, além da representação de vários institutos do interior do Estado de Pernambuco, totalizando a inscrição de mais de 650 pessoas. Sua programação foi pensada e construída com metodologias da educação popular, no intuito de promover diálogos, construção coletiva, trocas de saberes e práticas com a biodiversidade de cosmovisões presentes, sobre agroecologia e educação do campo, no contexto atual. A mística de abertura e encerramento (Figura 2), a feira de saberes e sabores, as instalações pedagógicas dos povos e movimentos sociais, a exposição e troca/partilha de sementes além das rodas de diálogos e oficinas, demonstraram uma riqueza cultural complexa de uma agricultura que vai além do plantar, do colher e do vender, apresenta-se como um elemento de identidade étnica e modelo de organização sociopolítica.

Desafios

Para o povo Xukuru do Ororubá os desafios postos para a realização do seminário estavam justamente na garantia de diretrizes estabelecidas ao longo da preparação do evento. Como no caso de garantir estrutura de alimentação e alojamento sem cobrança para os/as participantes; as diferentes mesas, oficinas e apresentações culturais deveriam ser de responsabilidade do conjunto dos organizadores e o trabalho como princípio educativo deveria ser explicitado: com a criação de grupos de trabalho (acampamento, cozinha, banheiro, resíduos, cultura e comunicação) para darem o suporte necessário na infraestrutura. Outro desafio estava no respeito e nos cuidados com o espaço, pois para o Povo Xukuru o CAXO é território sagrado. Além disto, as inquietações estavam nas expectativas de como as práticas e experiência da agricultura do sagrado Xukuru iriam dialogar com as outras experiências, como seriam essas compreensões e entendimentos.

Principais resultados alcançados

Várias temáticas da programação dos seminários interagiram diretamente com o conjunto de experiências vivenciadas pelo Povo Xukuru. Onde dentro da programação algumas oficinas e rodas de diálogos foram ministradas por sábios/as detentores do conhecimento tradicional Xukuru, guardiões e guardiãs da cultura do encantamento. Foram ministradas oficinas e rodas de conversas que trataram do “Bom Comer e a gastronomia tradicional Xukuru”; do “Uso e manipulação de plantas de poder e o sistema tradicional de cura”; dos “Sistemas agroalimentares Xukuru”; da “Economia de reciprocidade e as dinâmicas sociais de partilha e solidariedade”. Destacamos ainda que durante o evento, atividades colaborativas, como a alimentação coletiva e os cuidados com o CAXO, como exemplo: 1. lavagem dos utensílios de uso pessoal (prato, talher...) com a tecnologia social de baixo custo, que é o sistema de lavagem em bacias, economizando o desperdício de água; 2.



levar o lixo que produzir durante o encontro; 3. direcionamento às galinhas e compostagem dos resíduos orgânicos; atribuindo aos participantes, entre outras responsabilidades, a chance de vivenciar um ambiente coletivo de autogestão do espaço e vivência pedagógica com uma educação para o cuidar da terra, viver na terra e o viver da terra. Essa educação de encantamento promove a conectividade com a Natureza Sagrada, que possibilita a sensibilidade para leituras e interpretações de seus sinais e consequentemente a previsão do tempo de plantar, de cuidar, de colher e de festejar.

A cultura do encantamento na agricultura Xukuru promove uma interação de respeito, ao entrar na natureza para fazer agricultura, as “naturezas” permanecem, ou seja, fica a vida biológica com a fauna, flora e demais elementos como as pedras e as águas. Fica a ainda a Natureza Encantada, os espíritos que habitam a natureza biológica, o solo e as rochas. E por último, fica a natureza humana, pois na maioria das vezes esquecemos que somos natureza e esse esquecimento causa o desencantamento. O Povo Xukuru espalha sementes para o fortalecimento das lutas e resistências para alcançar as “terras sem males”: sem venenos, nem queimadas e desmatamentos dos grandes latifundiários, produções industriais e do agronegócio. Em favor da terra livre, da responsabilidade mútua para o cuidado, zelo e proteção à Mãe Terra. A produção de alimentos sem destruir a natureza, implantar sistemas agroalimentares deixando as matas vivas, verdes e em pé, garante a base de sustentação para os Reinados Encantados. As matas, também chamadas de reino verde, sustentam os reinados encantados (reinos das águas – encantos que moram nas águas –, reino em pé – encantos que moram nas árvores –, o reino das pedras – encantos que moram nas pedras). Portanto sem matas não tem reinados, não tem encantos, não tem terreiro de ritual indígena, não tem índio Xukuru do Ororubá. Como diz Xikão Xukuru: “está no querer da natureza. A natureza que disse e ninguém pode negar”. Dessa forma a agricultura do sagrado é fruto de pensamento e prática sobre as orientações dos Encantados. Sua materialização garante a fidelidade ao mundo ancestral.

Disseminação da experiência

O encantamento promovido pela agricultura Xukuru apresenta contribuições para a agroecologia, especialmente enquanto movimento social e político, e também para os movimentos da educação do campo, trazendo a necessidade de retornar à nossa essência. Somos natureza e tudo que está ligado à terra é natureza. A agroecologia precisa de encantamento para continuar avançado contra a mercantilização da vida e despersonalização da natureza comum, sobretudo nas práticas do agronegócio.